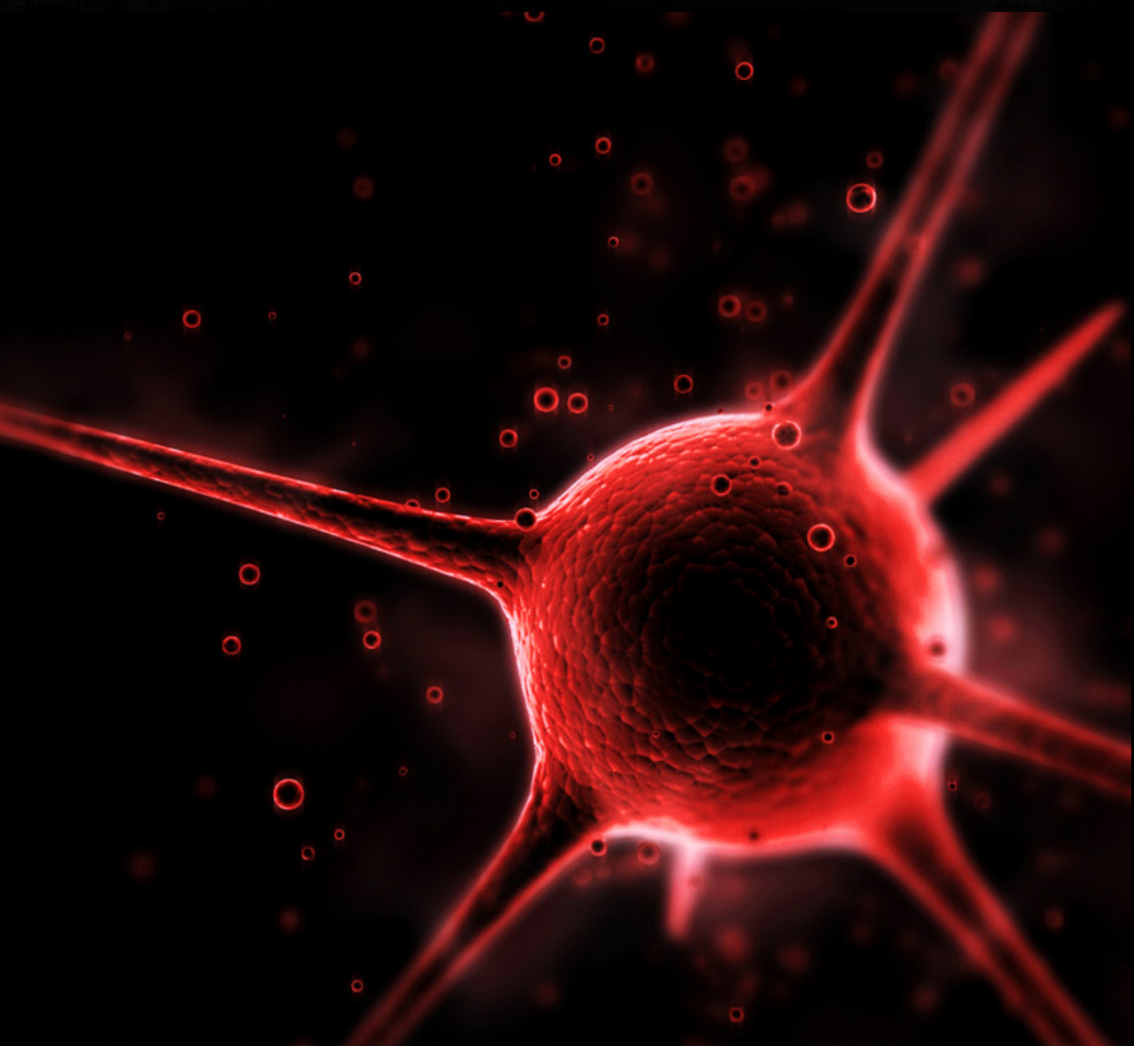




GUIA DE VÍRUS E PARASITAS

Ver 3.0



ÍNDICE

Introdução	03
Vírus Progenitor	04
Vírus Wesker (Prototype Vírus)	06
Apêndice I (Vírus; Retrovírus)	07
T-Vírus	08
Apêndice II (Zumbis, Crimson Heads e Lickers; Hunters)	10
Apêndice III (Tyrant)	11
Apêndice IV (Curas para o T-Vírus)	12
T-Verônica	13
Apêndice V (Sono Criogênico)	15
NE-Alfa	16
G-Vírus	17
Apêndice VI (Shift Antigênico)	18
Las Plagas	19
Apêndice VII (Parasitas que contralam a mente do hospedeiro)	21
Uroboros	22
T+G Vírus	23
The Abyss	24
T-Abyss	25
C-Vírus	26
Apêndice VIII (A base do C-Vírus; Os anticorpos de Sherry)	28

INTRODUÇÃO

Em Resident Evil, o bioterrorismo e a manipulação genética para a produção de armas são constantes. Mas, como essas armas foram produzidas? Qual a origem dos vírus e parasitas que geram as B.O.W.s? Esse artigo traz informações do Progenitor ao C-Vírus, suas origens, como foram produzidos, interações com hospedeiros, história de seus criadores e as armas produzidas por cada um.

A Versão 3.0 do Guia de Virus e Parasitas do REVIL, traz, além dos vírus mais recentes, novos apêndices e novas informações adicionadas ao conteúdo já existente. Tudo isso dentro de um layout totalmente remodelado.

Atualizado em 31/10/2013.

Conteúdo: Bruna Lanzillotta

Colaboração: André Ceraldi

Revisão: Ricardo Andretto

Layout: André Ceraldi





Vírus descoberto por Ozwell E. Spencer, James Marcus e Edward Ashford na África em 1966. Serviu como base para o desenvolvimento de outros vírus da Umbrella Corporation.

Durante o século XIX, Henry Travis, irmão caçula da família Travis, fundadora da Travis Trading, realizou expedições à África e fez um conjunto de anotações sobre diversos aspectos do continente, como registros de animais, plantas e da cultura dos nativos.

A partir das anotações de Henry, a Travis Trading instituiu uma base na África, passou a explorar recursos naturais locais e a recolher amostras de animais e vegetais da região.

Ozwell E. Spencer teve acesso aos dados coletados por Henry Travis e ficou extremamente interessado pelas descobertas. Seu principal interesse estava nas informações sobre a cultura de uma tribo denominada Ndipaya.

Seguindo as pistas de Travis, James Marcus, Ozwell E. Spencer e Edward Ashford comandaram uma expedição ao Oeste Africano em setembro de 1966. Foi encontrada uma planta, chamada **Sonnentreppe**, utilizada nos rituais da tribo Ndipaya e descrita por Travis, que era cultivada em um jardim subterrâneo, chamado **"O Jardim do Sol"**. A flor do vegetal era utilizada para a escolha do chefe do grupo e para dar mais força aos guerreiros em tempos de guerra. Spencer estava extremamente interessado nessas informações e os membros da expedição passaram a investigar a planta.

Em dezembro de 1966, o **Progenitor** foi isolado por Ozwell E. Spencer, Edward Ashford e James Marcus a partir da Sonnentreppe. O Progenitor é um vírus de RNA, também chamado de Retrovírus. Os vírus de RNA são mais susceptíveis a mutações por não possuírem um mecanismo de correção de erros durante a duplicação do material genético.

Em fevereiro de 1967, amostras da Sonnentreppe e do Progenitor foram levadas aos Estados Unidos para a produção de vírus em massa. O grupo tentou cultivar a planta contendo o vírus fora do seu ambiente original, mas, embora as plantas crescessem, **não continham o vírus**. Isso acabou forçando a permanência de James Marcus e um aluno, Brandon Bailey, na África. Neste mesmo ano, Spencer passaria a utilizar a mansão que mandou construir nas **Montanhas Arklay**, nas redondezas de **Raccoon City**, como centro de pesquisas do Progenitor.

PROGENITOR

Responsável pelos poderes sobre-humanos de Wesker, este vírus, desenvolvido secretamente por Spencer, era o elemento chave de um plano para gerar seres humanos perfeitos.

Também conhecido como **Vírus Prototype**, foi desenvolvido por Spencer como parte de um projeto que visava induzir uma **seleção artificial** na população, o vírus entregue a Wesker pouco antes do incidente da mansão em 1998 é uma variante do vírus Progenitor. Sendo assim, este vírus também é um Retrovírus e, portanto, bastante susceptível a mutações.

O objetivo primordial de Spencer no chamado Plano Wesker era impulsionar a seleção natural na população. Esse estágio forçado de evolução poderia dar aos humanos sobreviventes aumento na **força e inteligência**, mas não afetaria a lógica ou características gerais. Para evitar que a seleção de indivíduos indesejáveis ao projeto, centenas de crianças nascidas de pais de intelecto superior, de várias nacionalidades, foram recolhidas e Spencer passou seus valores a essas crianças. A elas foi dado o sobrenome **Wesker**, e após o fim de sua doutrinação, foram colocadas em ambientes controlados em vários locais do mundo, sob o olhar da Umbrella, e todas receberam a melhor educação disponível no local onde estavam.

Em determinado estágio de suas vidas, os indivíduos selecionados pelo projeto Wesker deveriam receber uma amostra do vírus Progenitor, para fazer transparecer as crianças Wesker mais capacitadas – as sobreviventes fariam parte de um **mundo de seres especiais**, liderado por Spencer.

Albert Wesker foi um dos indivíduos escolhidos para fazer parte do Plano Wesker. Demonstrando grande potencial, foi selecionado para trabalhar como pesquisador no Centro de Treinamento da Umbrella, em 1977. Em 1978, ele passa a trabalhar no laboratório da Mansão Spencer, em Arklay. Vinte anos depois, ele recebeu uma amostra de uma variante do vírus Progenitor do colega de trabalho, William Birkin.

Birkin enviou um memorando a Albert contando alguns detalhes e instruções para o uso do vírus, que viria de um estoque de mutações. Para o vírus produzir seus efeitos, a pessoa infectada deveria **ter a morte revertida**; para isso, o vírus deveria ser injetado 5 minutos antes da morte. Albert pôs-se em frente à cápsula do Tyrant presente na mansão em Arklay de propósito para ser atacado e morto pela criatura, esperando que o vírus revertesse sua morte e ele pudesse usufruir das modificações fisiológicas geradas por este. Havia o risco de 10% de sua morte não ser revertida, e de 20% de ressurreição sem efeitos maiores. Albert estava no grupo dos 70% bem sucedidos que conseguiam voltar à vida e apresentar modificações na circulação e na atividade muscular, que resultavam em força e agilidades sobre-humanas.

Albert foi uma exceção. A **maioria das crianças Wesker morreu**, restando apenas outro sobrevivente, Alex. Albert aproveitou-se do anonimato que a falsa morte lhe traria para conduzir seus próprios planos.

O equilíbrio entre Wesker e seu vírus não era perfeito. Para controlar as prováveis mutações desfavoráveis, ele precisava fazer uso do **PG67A/W**, um soro, provavelmente desenvolvido pela Tricell, que deveria ser utilizado em quantidades precisas.

Vírus

A palavra Vírus vem do latim virus, que significa "veneno". Estes são pequenos agentes infecciosos invisíveis a olho nu e que só podem ser visualizados a partir de microscopia eletrônica, utilizando grandes aumentos e poderosas lentes. Constituídos basicamente de material genético, lipídios e proteínas, os vírus são capazes de invadir células e tomar o controle da maquinaria celular e do metabolismo para reproduzirem-se.

Os vírus podem ter material genético constituído por RNA ou DNA. O RNA é uma molécula de fita simples, enquanto o DNA apresenta fita dupla e tem uma estrutura mais complexa. O material genético viral é revestido por envoltórios proteicos ou lipídicos, sendo que nesse segundo caso, o envoltório é chamado de envelope.

Estes agentes infecciosos são chamados de "parasitas intracelulares obrigatórios", por não possuírem nenhum tipo de estrutura para a produção de material genético ou de proteínas. Eles se reproduzem a partir da invasão de células e a utilização das estruturas destas para produzir suas proteínas e moléculas de material genético. Basicamente, os vírus "dominam" a produção molecular de células em benefício próprio. Por ser extremamente simples, a capacidade reprodutora dos vírus é assustadora, chegando a gerar, em poucas

Retrovírus

Os retrovírus são vírus que possuem o RNA como material genético. As nossas células são especializadas em produzir RNA somente a partir de DNA, e esse processo determina a formação de proteínas, essenciais a vida e a todos os processos celulares.

Os retrovírus possuem uma enzima que induz o processo oposto, produzindo DNA a partir do seu genoma de RNA. Desta forma, o DNA viral formado se incorpora ao DNA da célula infectada e passa a servir de "molde" para a produção de proteínas virais, que irão gerar novos vírus.

Uma variante dos retrovírus, chamada "retrovírus endógeno" é capaz de se integrar ao genoma do hospedeiro e permanecer desta forma por várias gerações. Quando os retrovírus integram o genoma do hospedeiro e atingem células germinativas (que originam gametas - óvulos e espermatozoides), seu genoma pode ser passado para uma geração seguinte. Esses retrovírus endógenos constituem de 5 a 8% do genoma humano, mas a maioria das inserções não tem nenhuma função conhecida, sendo muitas vezes chamado como "DNA lixo". No entanto, muitos retrovírus endógenos desempenham papéis importantes na fisiologia do hospedeiro, e têm recebido atenção especial na pesquisa de patologias relacionadas com doenças autoimunes.

T-VÍRUS

Criado em 1977 por James Marcus, o T-Vírus foi o principal trunfo nas mãos da Umbrella Corporation para a produção de B.O.W.s

O t-vírus foi criado em 19 de setembro de 1977 por James Marcus a partir da **combinação do Progenitor e o DNA de sanguessugas**. O objetivo era a criação de um agente que pudesse **gerar armas biológicas** a partir de organismos infectados. O nome deriva de "Tyrant" (tirano), que seria também o nome da arma biológica perfeita, criada a partir do vírus. Em janeiro de 1978, Marcus aperfeiçoa o t-vírus e passa a temer que Spencer roube seus dados.

Marcus utilizou alguns de seus alunos como cobaias para o t-Vírus, causando alvoroço entre os pesquisadores em Arklay. Muitos pediram que o Centro de Treinamento fosse fechado e que a pesquisa fosse retirada das mãos de Marcus.

Em experimentos com sanguessugas, Marcus induziu diversas modificações, desde fisiológicas e estruturais quanto comportamentais. Os resultados iniciais mostraram crescimento acelerado tanto no tamanho quanto no número. Logo, as sanguessugas tornaram violentas e apresentaram comportamento canibal. Com o tempo, os anelídeos abandonaram esse comportamento e passaram a se comportar como um conjunto, chegando ao ponto de **imitar a forma de James Marcus**.

Em 1978, sob as ordens de Spencer, o Centro de Treinamento onde Marcus desenvolvia sua pesquisa é fechado. Albert Wesker e Birkin deixam de ser meros alunos e passam a pesquisadores chefes do Centro de Pesquisa em Arklay, comandando a pesquisa com o t-vírus para a **produção de armas biológicas vivas**.

O primeiro passo que Birkin e Wesker deram foi procurar uma forma de fortalecer o t-vírus, a partir da observação de características do vírus Ebola. Descoberto na África, em 1976, o Ebola é um Filovírus e retrovírus que apresentava a peculiaridade de induzir mutações em genes de seres humanos, tornando-os semi-imortais^{*1}. Seguindo esse caminho, em 1981, Birkin e Wesker conseguiram aprimorar o t-vírus de forma que este produzisse **zumbis**. Devido à natureza de qualquer vírus e da imunidade de seus potenciais hospedeiros, era **impossível obter uma taxa de 100% de infecção**. Cerca de dez por cento dos seres humanos escapariam com sorte e não se transformariam em zumbis. Para cobrir esses 10% de seres naturalmente imunes ao t-vírus, era necessária a criação de armas que fossem capazes de eliminá-los.

[*1 – Naturalmente, o Ebola não apresenta esta característica. Essa informação é ficcional].



T-VÍRUS

Em 1983, Wesker passou a observar a capacidade adaptativa do t-vírus e sua capacidade de infectar uma enorme gama de espécies. Os possíveis hospedeiros do vírus não se restringiam a mamíferos, mas também aves, peixes, insetos e até mesmo plantas. Essas observações deram origem a uma enorme quantidade de armas biológicas, como Cerberus, baseada em cães dobermann treinados; o Neptune baseado em tubarões brancos, Chimera, o produto da mistura de genes humanos e de mosca gerando um ser que era posteriormente infectado com o t-vírus; e Web Spinner, baseado em tarântulas.

Em 1988, a pesquisa para criar uma arma biológica perfeita com capacidade de combate chegou ao seu ápice com a criação do Tyrant, que consistia da administração de uma grande quantidade de t-vírus em uma cobaia humana. Apesar do sucesso, o projeto possuía um inconveniente: o t-vírus destruíra as células nervosas do hospedeiro, o que o tornava pouco susceptível a obedecer ordens. Pouquíssimos indivíduos adaptados seriam capazes de se transformar em Tyrants, o que tornava a obtenção de cobaias compatíveis extremamente difícil.

Com a pesquisa paralisada devido a essa dificuldade, Wesker resolve recorrer a uma amostra de um parasita que havia sido desenvolvido nos laboratórios franceses da Umbrella. Posteriormente, esse evento levaria à descoberta do G-vírus por William Birkin.

Zumbis, Crimson Heads e Lickers

A infecção do t-vírus em humanos gera transformações progressivas na maioria dos hospedeiros. É observada perda de neurônios, redução da inteligência, comprometimento da pele e das células musculares e coagulação sanguínea. Todas as funções cerebrais não relacionadas ao sistema nervoso autônomo são perdidas, como as capacidades intelectuais superiores e processos cerebrais complexos. Os infectados apresentam uma fome constante para suprir um metabolismo celular acelerado. Essa fome constante induz um comportamento alimentar agressivo, fazendo com que o zumbi ataque outros seres não infectados, permitindo, desta forma, que o t-vírus se espalhe.

A infecção pelo t-vírus também pode induzir outras alterações em humanos. Após sofrer um grande dano, o zumbi pode transformar-se em um Crimson Head. O organismo do infectado entra em um estado dormente e o hospedeiro passa por um processo denominado V-ACT, no qual o t-vírus é reativado a nível celular e promove modificações no sistema muscular e circulatório, gerando uma maior agressividade, com o crescimento de garras. O processo de V-ACT foi observado inicialmente em uma criatura apelidada de Crimson Head Protótipo 1, que foi mantida presa abaixo do cemitério do complexo de pesquisa em Arklay. Crimson Heads podem ser criados a partir da infecção por uma variante do t-vírus encontrada neste zumbi protótipo. Essa variante do vírus é, provavelmente, a responsável pelo desastre que ocorreu no complexo de pesquisa em Arklay.

O t-vírus também pode induzir a formação de uma segunda criatura, o Licker. O metabolismo acelerado dos zumbis induz a uma fome incontrolável, que, nem sempre pode ser sanada. Quando um zumbi fica por longos períodos sem alimento, torna-se um Licker. Esta é criatura possui estrutura muscular é bastante desenvolvida, com aumento da língua e hipertrofia acentuada do cérebro, ao ponto de provocar a perda da visão do hospedeiro. A cegueira é totalmente compensada com uma melhor capacidade de audição. A estrutura muscular desenvolvida promove maior agilidade e saltos usados para atacar em conjunto com a língua e grandes garras nos membros anteriores. Como os Lickers só foram encontrados no complexo subterrâneo e na cidade de Racoon City (principalmente na RPD) é provável que sejam gerados por uma variante do t-vírus produzida no laboratório de William Birkin.

Hunters

Hunters foram criados por William Birkin no complexo de pesquisa em Arklay, em 1981. Essas criaturas são o resultado da infusão de DNA de répteis em óvulos humanos fertilizados e infectados com o t-vírus.

O Hunter foi criado com o objetivo de atacar humanos portando equipamentos de proteção em cenários de combate tradicional ou em guerras biológicas. Nesse caso, inicialmente, o Hunter serviria para eliminar os seres humanos que possuíam imunidade natural contra o t-vírus e não se transformariam em zumbis.

Como o nome já diz, o Hunter age como um caçador. Ele avista a presa e a ataca com grande agilidade, usando saltos com grande altura e suas garras. Além disso, o Hunter possui inteligência suficiente para obedecer a comandos simples. Desta forma, pode ser usado como uma arma biológica bastante eficiente e foi produzido em massa pela Umbrella, tendo inclusive, algumas variações criadas a partir do primeiro modelo, o Hunter Alfa. O Hunter beta, produzido a partir do Alfa, foi criado para uma linha de baixo custo. Possui um menor poder de ataque, mas é mais inteligente que o primeiro modelo e pode desviar de balas. O Hunter Gama é uma subespécie criada pela divisão europeia da Umbrella, que combinava genes humanos com um ovo fertilizado de anfíbios. Apesar de apresentar uma maior inteligência, esse modelo possuía o defeito de não poder permanecer muito tempo fora do ambiente aquático e não foi produzido em massa. O Hunter II, criado por uma empresa rival da Umbrella a partir de dados coletados por Wesker, é capaz de atacar alvos específicos e é altamente controlável. Possui uma subespécie, chamada de Sweeper, com garras venenosas.

Tyrant

Em julho de 1988, a pesquisa de armas biológicas chegou ao terceiro estágio, com a produção do Tyrant. Esta, era uma arma com capacidade de combate e altamente sofisticada - possuía inteligência e obedecia a ordens programadas, quase como um soldado.

O primeiro Tyrant criado não foi considerado um sucesso, o chamado Proto Tyrant (T-001). A primeira cobaia recebeu a quantidade máxima possível de t-vírus. Como um dos efeitos do t é reduzir o número de células nervosas do hospedeiro, este primeiro Tyrant possuía pouca inteligência, e, portanto, não era capaz de obedecer ordens com eficiência. O Proto Tyrant possuía o coração e a medula espinhal expostos, o que eram pontos bastante fracos. Apesar desses defeitos físicos, o protótipo possuía a mesma agressividade e durabilidade do modelo final, além de uma estrutura física eficiente.

Após o fim da URSS (entre o final dos anos 80 e início dos anos 90), um militar russo, Sergei Vladmir, se alia a Umbrella e torna-se o braço direito de Spencer, no comando de uma base da Umbrella na região do Cáucaso. O interesse de Spencer em Sergei era a sua compatibilidade perfeita com o T-vírus: o russo foi então clonado em série para a produção de Tyrants, corrigindo o problema da falta de cobaias compatíveis.

O T-002, criado após as observações feitas com o protótipo, teve maior sucesso. Provavelmente foi desenvolvido no começo dos anos 90, após as contribuições de Sergei para a Umbrella. Este modelo apresenta a maior eficiência em combate e foi usado como base para a produção de outros Tyrants. Possui grande resistência e capacidade de combate avançada. Sua maior vantagem é a menor perda de células neuronais, o que o torna mais eficiente para seguir comandos.

O modelo seguinte, T-103, foi desenvolvido a partir dos dados de combate obtidos com o T-002. Este modelo apresenta um maior metabolismo, o que proporciona uma maior capacidade de regenerativa. Seu aspecto mais humanoide permite que seja usado em invasões ou até mesmo como segurança. Com a descoberta da substância beta hetero aserotonina, a produção de modelos T-103 passou a ser feita em massa, já que o composto tornava qualquer ser humano compatível para gerar um Tyrant. Sob o comando de Vincent Goldman, na Ilha Sheena, um grande número de T-103 foi produzido. O T-103 foi posteriormente utilizado como base para dar origem a outros modelos de Tyrants, como o 0400TP (Tyrant R ou Reborn), 091, Thanatos, Ivan, Nemesis T-Type e T-A.L.O.S.

Todos os Tyrants, exceto o protótipo, possuem o "modo" Super Tyrant. Essa função é ativada quando a B.O.W sofre danos excessivos ou a ou as vestes limitantes são removidas, o t-vírus promove alterações que tornam os Tyrants armas ainda mais agressivas. Há aumento em sua força e resistência, além do surgimento de garras. O Super Tyrant possui, ainda, uma maior capacidade regenerativa, que, como no caso de Nemesis, pode ser incontrollável.



APÊNDICE IV

Curas para o T-Vírus

Douglas Rover, pesquisador do Hospital de Raccoon City, desenvolveu uma vacina que revertia os efeitos do t-vírus. Carlos Oliveira, membro da U.B.C.S, encontra as instruções para produção da vacina no Hospital e salva Jill Valentine após um ataque do Nemesis T-Type. No entanto, esta vacina não elimina completamente o vírus, e sim faz com que permaneça em um estado de latência, permitindo que o organismo infectado crie anticorpos que destroem o agente. Desta forma, Jill tornou-se totalmente imune ao t-vírus e seus anticorpos foram posteriormente usados por Wesker para finalizar Uroboros.

Na Universidade de Raccoon City, dois pesquisadores, Greg Mueller e Peter Jenkins, desenvolveram um reagente chamado Daylight que inibia a multiplicação do t-vírus. A substância é sintetizada a partir de uma combinação de Base-P; Veneno-V, derivado de abelhas e Sangue-T, extraído de um hospedeiro do T-Vírus.

Criado por Michael Jenkins, o AT1521 era um reagente, que assim como o Daylight, capaz de inibir a multiplicação do t-vírus, reduzindo o espalhamento da infecção entre a população. O "AT" não é capaz de eliminar o vírus do organismo e somente funciona se usado antes do infectado exibir os sintomas do vírus.

A t-vacina foi desenvolvida por Frederich Downing, um ex-funcionário da Umbrella que passou a trabalhar para a WilPharma após o desastre em Raccoon City. Para aprimoramento da vacina foram realizados testes ilegais na Índia, mas esta só foi finalizada em 2005 em um instituto da WilPharma localizado em Harvardville. Teve sua eficiência exibida ao público após um incidente provocado por Downing em um aeroporto da cidade.



Resultante da mistura entre o Progenitor e um vírus antigo retirado da formiga vermelha, o T-Veronica possuía sua própria criadora, Alexia Ashford como hospedeiro perfeito

O t-Veronica foi desenvolvido por **Alexia Ashford** entre 1981 e 1983 no Centro de Pesquisas da Umbrella na Antártida, a partir da mistura do **vírus Progenitor**, o **DNA de plantas** e de um **vírus antigo de formigas rainha**.

O t-Veronica possuía o defeito de ser extremamente agressivo com o organismo do hospedeiro, provocando transformações rápidas e destruindo o cérebro. A primeira cobaia do t-Veronica foi o pai de Alexia, **Alexander Ashford**. Os efeitos foram devastadores, com transformação maciça das células e comprometimento do sistema nervoso, devido a uma grande rejeição do vírus pelo organismo. Alexander, agora batizado de **"Nosferatu"** passou a produzir um gás venenoso e ter comportamento agressivo. As mesmas alterações puderam ser observadas em Steve Burnside, que foi infectado por Alexia em dezembro 1998.

Com o avanço de sua pesquisa, Alexia pode corrigir seus erros e descobriu a melhor forma de associá-lo a um hospedeiro. Segura dos seus atos, a menina injetou o vírus em seu próprio corpo, e foi posta sob um **sono criogênico de 15 anos**. As baixas temperaturas reduzem a atividade molecular, e retardam a replicação do t-Veronica em seu organismo, dando tempo para que o sistema imune possa agir e criar anticorpos contra o vírus, mantendo um **equilíbrio perfeito** entre parasita e hospedeiro. Assim, Alexia tiraria proveito das mutações promovidas pelo t-Veronica sem o comprometimento do sistema nervoso, como observado em seu pai.

Alexia tinha total controle sobre o t-Veronica, e poderia se manter na forma humana normal estando infectada ou se transformar no momento que desejasse. No que pode ser uma forma aperfeiçoada do gás venenoso produzido no organismo de seu pai, Alexia apresentava **sangue combustível** em contato com o ar.

Em 2001, o t-Veronica foi comprado no mercado negro por **Javier Hidalgo**, como tentativa de salvar sua filha Manuela de uma doença fatal. Em vez do sono criogênico, Manuela passou por transplantes de órgãos periódicos, o que impedia que o vírus dominasse seu organismo. A única alteração aparente em Manuela era seu braço e a produção de sangue combustível, como o de Alexia.

O objetivo inicial da criação do t-Veronica provavelmente não era a criação de armas biológicas, como o do t-Vírus. A **demora na produção de hospedeiros compatíveis** inviabilizaria o uso do t-Veronica como forma de produção de B.O.W.s. A manutenção do sistema nervoso são também inviabiliza o controle dos infectados. O T-Veronica provavelmente foi produzido apenas com a intenção da criação de uma **forma de vida superior**.



Ainda assim, a organização da qual Albert Wesker fazia parte conseguiu desenvolver o **Jabberwock S3** utilizando o T-Veronica. Parece derivar do Bandersnatch e possui inteligência suficiente para obedecer ordens.

O t-Veronica ainda foi capaz de infectar uma planta situada na propriedade de Javier Hidalgo. Esse organismo é extremamente perigoso por liberar esporos que podem contaminar outras plantas. O clima frio da Base Antártica mantinha o T-Veronica sob controle, mas sob condições quentes e úmidas, como as de Amparo, o vírus se tornou bastante ativo. Durante a “Operação Javier” a **Planta Veronica** tornou-se fora de controle e passou a absorver outras formas de vida a sua volta.

Em 2002, uma pesquisadora chamada **Carla Radames** fez experimentos utilizando o T-Veronica extraído do corpo de Manuela Hidalgo. Carla buscou reduzir a toxidade e a agressividade do vírus. Ela acabou extraindo do vírus o atributo que causava mutações, que na verdade era proveniente do vírus Progenitor.

Ainda assim, o atributo da mutação carregava consigo toda a agressividade do T-Veronica, e para fazer com que o hospedeiro não necessitasse de longos períodos de incubação, Carla decidiu usar os anticorpos do G-Vírus extraídos do corpo de Sherry Birkin, e essa fusão resultou no **Crisalyd Virus**, ou simplesmente C-Vírus, que foi batizado dessa forma pois **o hospedeiro infectado diretamente com ele acabava criando um casulo, ou crisálida em volta de seu corpo para que a mutação pudesse ocorrer**, um período de incubação bastante curto, de apenas alguns minutos ou horas, infinitamente menor do que os anos necessários para que o hospedeiro se adaptasse ao T-Veronica.



APÊNDICE V

Sono Criogênico

O sono criogênico ainda não faz parte da nossa realidade. Atualmente, os cientistas desta área, os criobologistas, estão desenvolvendo duas técnicas possíveis de sono criogênico: a hibernação e o sono em suspensão. Embora muitos acreditem que isso se trata de ficção, esses pesquisadores pretendem transformar a criogenia de humanos uma realidade.

Atualmente os cientistas estudam quais são os fatores fisiológicos que disparam o fenômeno da hibernação em vários animais. Este processo permite que alguns seres durmam por vários meses e suas funções vitais são reduzidas ao mínimo necessário a sobrevivência. A temperatura corpórea cai, podendo chegar a 4°C, assim como o metabolismo. Normalmente, esse processo ocorre em locais onde existe inverno rigoroso e escassez de comida ou calor extremo e falta de água.

O problema da indução de hibernação em humanos está relacionado justamente ao metabolismo lento. Não se sabe se o nosso organismo é adaptado a condições tão extremas e se seríamos capazes de eliminar resíduos tóxicos como o gás carbônico, urina e outros metabólitos. Os animais contornam este problema com ciclos de "reanimação" e elevação da temperatura corpórea.

O sono criogênico sob suspensão líquida é a técnica mais distante da nossa realidade. Teoricamente, seria possível colocar seres humanos sob baixíssimas temperaturas, literalmente congelantes, o que permitiria uma conservação eterna. Essa técnica tem um grande problema, o gelo. No estado sólido, a água ocupa um maior volume do que em estado líquido. Quando o corpo for submetido a temperaturas muito baixas, a própria água do organismo tende a formar cristais que podem, literalmente, estourar células e vasos sanguíneos, o que é extremamente prejudicial aos órgãos.

O parasita NE-Alfa foi desenvolvido pelos laboratórios franceses da Umbrella Croporatoion e sua criação deu origem a uma arma biológica poderosa e obediente, o Nemesis T-Type

O NE-Alfa é um parasita criado pelo laboratório número 6 da divisão francesa da Umbrella, com o objetivo de **controlar qualquer arma biológica gerada pelo t-vírus**. É um ser parasitário criado por manipulação genética que, quando invade o cérebro de outro ser vivo, toma total controle do organismo com menor comprometimento mental do hospedeiro. O objetivo do projeto era para prover **inteligência** a um organismo infectado, prepará-lo para o combate e posteriormente combinar as duas características para criar uma arma biológica viva eficiente. Embora as B.O.W.s de t-vírus estivessem sendo desenvolvidas por cada equipe de pesquisa nos laboratórios da Umbrella, todos os resultados gerados eram falhos, com baixa inteligência. O NE-Alfa surgiu como uma alternativa para contornar as falhas geradas pelo t-vírus.

Enquanto as pesquisas de Birkin visavam à criação e aprimoramento do Tyrant, os laboratórios europeus focaram-se em melhorar a inteligência das B.O.W.s. Inúmeras tentativas foram feitas, incluindo cirurgias cerebrais. O NE-Alfa tomou-se uma alternativa simples, com a injeção de um parasita. Inicialmente o NE-Alfa foi testado em Hunters e posteriormente em Tyrants. O modelo final é baseado em um Tyrant do tipo T-103.

O parasita é injetado na medula espinhal Tyrant, se espalhava pelos neurônios do hospedeiro após uma combinação com o t-Vírus e induzia diversas mudanças no sistema nervoso central. O NE-Alfa forma **um segundo cérebro** atrás do original, dominando totalmente as ações voluntárias. O Nemesis T-Type foi o resultado deste experimento, produzindo uma B.O.W. que poderia obedecer e cumprir ordens facilmente. Seu sistema nervoso parcialmente preservado permitia ainda que o Nemesis T-Type pudesse ser capaz de tomar **suas próprias decisões** sem a necessidade de atender a ordens constantes e de manipular armamento pesado com precisão. A arma biológica ainda era dotada de poderes de **regeneração** não presentes nos Tyrants anteriores, mas os danos acompanhavam um preço alto a se pagar: os processos regenerativos não eram precisos e provocavam mudanças severas no corpo do Nemesis T-Type.

Em 1988, o Nemesis foi importado pelos laboratórios americanos da Umbrella para a realização de experimentos. Os testes iniciais, realizados ainda na Europa, não eram muito promissores. Wesker e Birkin receberam um relatório repleto de mortes relacionadas ao parasita, que dominava a mente e matava os hospedeiros em apenas cinco minutos. Para um parasita tão violento, seria necessário um candidato a hospedeiro muito resistente. A cobaia escolhida foi **Lisa Trevor**, ainda mantida enclausurada nos laboratórios em Arklay. Os testes em Lisa não foram conclusivos de imediato e não foi possível detectar o parasita no organismo da cobaia. Análises posteriores levaram William Birkin a fazer uma nova descoberta em Lisa, o **G-vírus**.

Em 1998, o Nemesis T-Type foi utilizado em Raccoon City, com o objetivo de **matar todos os membros restantes dos S.T.A.R.S.** A B.O.W. conseguiu eliminar Brad Vickers, mas não foi páreo para Jill Valentine.

NE-ALFA

Descoberto quase que por acidente após a administração do parasita NE-ALFA em Lisa Trevor, o G-Vírus foi a glória e a desgraça de William Birkin

O G-Vírus foi **descoberto por William Birkin** após a administração do protótipo do parasita Nemesis em Lisa Trevor. Aparentemente, Lisa dominou o parasita, e este desapareceu de seu organismo enquanto tentava invadir o sistema nervoso central da cobaia. Ela foi submetida a diversos testes e o G-vírus foi detectado.

Com a nova descoberta, Birkin submeteu seu projeto à Umbrella para dar continuidade às pesquisas com o G-vírus. Seu pedido foi aprovado, e ele e sua equipe foram transferidos para um laboratório subterrâneo em Raccoon City. Com o crescimento da pesquisa, e o aumento da autonomia de Birkin dentro da empresa, Spencer temia uma traição do pesquisador e ordenou que a U.B.C.S. recolhesse uma amostra do G-vírus. Na tentativa de defender o resultado de anos de trabalho, Birkin é baleado pelos agentes da Umbrella e **injeta o G-vírus em seu corpo**. O resultado foi o **G-Type**, criatura que passou por vários processos de mutação descontroladas que geravam um organismo cada vez mais forte.

Todos os seres vivos infectados pelo G-virus se reproduzirão a partir da **implantação de um embrião** (G Young Body) dentro de outro ser vivo. A menos que seja rejeitado pelo hospedeiro, o embrião se submeterá a um processo de invasão celular gradual, infectando as células do hospedeiro em nível molecular a ponto de reescrever o seu DNA. Uma vez que a mutação estiver completa, o hospedeiro será capaz de dar continuidade a este ciclo de auto-replicação. Acredita-se que os G-Types procurem por **hospedeiros compatíveis geneticamente** com seus embriões para evitar rejeição ou combate imunológico ao vírus. Esse seria o motivo pelo qual William Birkin perseguia sua filha, Sherry e Curtis Miller, sua irmã, Angela. Caso o embrião seja implantado em um hospedeiro não compatível, o resultado é o **G Adult Body**, um G Young Body que se desenvolve e abandona o corpo do hospedeiro. Esse foi o caso de Brian Irons e Monica.

A diferença entre os vírus T e G é que o organismo infectado pelo segundo continua a sofrer mutações por si só. Enquanto o T-vírus aumenta o metabolismo e compromete as células, o G pode alterá-las ponto de criar **uma nova forma de vida**. As células infectadas dão origem às chamadas células G, que provocam modificações drásticas no organismo do hospedeiro, enquanto se alimentam dele.

O tempo que o G-vírus leva para dominar um organismo varia de indivíduo para indivíduo. Enquanto o processo de formação das células G não está completo, anticorpos podem agir e destruir o vírus. Nesse estágio, pode ser administrada a vacina DEVIL, específica para o G-Vírus e que impede a formação de um novo G-Type ou a morte do hospedeiro.

A utilização do G-vírus para a produção de B.O.W.s é um tanto controversa. Frederick Downing o considerou imprevisível ao conversar com o General Miguel Grande, com quem fazia negócios ilegais. Apesar das transformações drásticas e a formação de um organismo forte e violento, o G-vírus é difícil de ser controlado, e acaba transformando o hospedeiro em uma enorme massa orgânica com nenhuma ou muito pouca inteligência.

G-VÍRUS



Shift Antigênico

Como o G-vírus surgiu no organismo de Lisa Trevor? Algo assim poderia acontecer “no mundo real”? A resposta é sim e existe uma explicação científica para isso.

Lisa Trevor foi usada como cobaia por anos no laboratório em Arklay. Recebeu diversas injeções de vírus diferentes e apresentou poucas mudanças externas, mas no interior de seu organismo, muitas coisas estavam acontecendo.

Um novo vírus pode surgir dentro de um organismo, e isso aconteceu com um agente infeccioso bastante conhecido para nós, o vírus Influenza ou da gripe, mesmo.

O vírus tipo A da gripe infecta uma grande quantidade de hospedeiros, principalmente aves e mamíferos domésticos, como o homem, patos, galinhas, porcos, ovelhas, cavalos..., mas cada espécie é infectada por uma estirpe viral diferente. As estirpes são bastante semelhantes entre si, e algumas podem infectar espécies diferentes e até simultaneamente. O que pode acontecer, caso um hospedeiro seja infectado por mais de uma estirpe (a correspondente a sua espécie e mais outra) é um processo chamado shift antigênico. Basicamente, quando os dois vírus infectam a célula, acontece uma confusão, um engano. Eles acabam misturando pedaços de material genético, gerando um novo vírus híbrido. Isso afeta diretamente o homem e diversas pandemias de gripe, como a Espanhola ou a “Suína” foram resultado de shift antigênico.

O shift antigênico é uma razão “real” plausível para o surgimento do G-vírus no corpo de Lisa Trevor. A presença de vários vírus semelhantes, em diversos estágios experimentais em seu organismo, proporcionou a mistura acidental deles, gerando um agente infeccioso totalmente novo.



Descoberto por uma seita religiosa espanhola há séculos atrás, Las Plagas atraíram olhares para serem usados como arma biológica

Las Plagas é o nome de um **parasita muito antigo** que foi mantido fossilizado abaixo do castelo de propriedade da família Salazar, localizado em uma região rural da Espanha. A seita **Los Iluminados** possuía fortes raízes no local e tinha Las Plagas como objetos de adoração, obtendo seus poderes e formas de dominação. Há séculos atrás, a família Salazar retirou os poderes da seita e impediu o acesso ao local onde os parasitas se encontravam. O oitavo castelão da família, **Ramon Salazar**, passou a ser seguidor da religião dos Iluminados e devolveu o acesso ao Las Plagas ao então líder da seita, Osmund Saddler.

Nas expedições para buscar o parasita enterrado, os aldeões começaram a manifestar convulsões e, posteriormente, tornaram-se violentos. Apesar de Las Plagas permanecerem séculos fossilizadas, foram capazes de sobreviver por longos anos em um estado de latência, **em uma forma similar a de esporos**. Aparentemente, durante a escavação, os camponeses inalaram os esporos e os parasitas se tornaram ativos novamente. Esta cepa original, denominada **Las Plagas do Tipo 1**, deveria ser inoculada nos hospedeiros por meio artificial ou por aspiração de esporos na forma de **ovo**. Eles atingiriam a maturidade no interior do hospedeiro e nesta fase passariam a assumir o controle do sistema nervoso central do mesmo. As Plagas do Tipo 1 apresentavam a desvantagem de serem sensíveis a luz do sol. Os hospedeiros podem não ter pensamento racional funcional, mas ainda **mantêm um nível de inteligência humana**, com a capacidade de compreender e comunicar uns com os outros. Eles também podem usar ferramentas e são surpreendentemente habilidosos quando trabalham em grupos contra um inimigo.

Com a obtenção do parasita, Saddler infectou o chefe da vila, **Bitores Mendez**, com Las Plagas. Os dois conduziram um **“ritual de purificação”**, em que os habitantes receberam ovos de Las Plagas. Após a eclosão, os infectados passaram a apresentar um comportamento estranho e ficaram submetidos ao controle de Osmund Saddler. Isso ocorria porque Saddler possuía um tipo de Las Plagas diferente, a “Plaga Controladora”. Não se sabe ao certo como essa Plaga diferente consegue controlar as Plagas subordinadas, mas acredita-se que seja pela emissão de ondas sonoras inaudíveis.

Las Plagas têm a habilidade de **manipular os padrões de comportamento de seus hospedeiros** e são “organismos sociáveis”: não vivem individualmente, mas sim em harmonia social perfeita. Acredita-se que eles possuem inteligência coletiva, comportamento raramente visto em organismos parasitários. Las Plagas têm, ainda, capacidades excepcionais de adaptação. São capazes de viver em muitos organismos e estabelecer simbiose. Esta habilidade, combinada com seu comportamento social, permite que promovam interação entre hospedeiros infectados, independente de que espécie sejam.

LAS PLAGAS

LAS PLAGAS

As Plagas do tipo 1 têm três subtipos:

A: A mais comum. Com a destruição da cabeça do hospedeiro a Plaga sai pelo pescoço e a substitui. Costuma atacar usando uma espécie de chicote com lâmina na extremidade.

B: Mais forte que a Plaga A, quando a cabeça do hospedeiro é destruída, assume uma forma semelhante a de uma centopéia.

C: Esta Plaga é capaz de deixar o corpo do hospedeiro para agir de forma independente, desligando-se do sistema nervoso do hospedeiro. Acredita-se que esse é o estágio mais maduro de Las Plagas.

Las Plagas originais foram retiradas da Europa e **geneticamente modificadas pela Tricell**, para a criação de uma forma mais eficaz. Este Las Plagas modificado foi classificado por pesquisadores como **Plaga do Tipo 2**. O parasita entra no hospedeiro por via oral, geralmente forçado diretamente pela boca. A infecção ocorre a partir de um **parasita adulto** e por isso, não requer tempo de maturação e toma conta do sistema nervoso central do hospedeiro quase que imediatamente, sendo uma arma muito mais eficiente. Outra vantagem em relação a sua versão anterior é a **insensibilidade à luz solar**. Para aumentar a sua proliferação como uma arma, o parasita foi alterado de forma que os seus hospedeiros possam **infetar ativamente outras pessoas**, a fim de aumentar os seus números. Las Plagas do tipo 2 foram utilizadas na **Zona Autônoma de Kijuju**, quando Ricardo Irving tentou atrasar a ação da B.S.A.A para prendê-lo.

As modificações na aparência provocadas pela Plaga Controladora eram vistas como um problema. A partir disto, os pesquisadores da Tricell alteraram geneticamente a Plaga subordinada, inserindo um gene da Plaga controladora. O resultado foi a **Plaga do Tipo 3**. O novo modelo apresentava alguns problemas, como a baixa taxa de sobrevivência de seres do sexo feminino e crianças. Alguns hospedeiros ainda apresentavam alterações morfológicas, que geravam aumento exagerado do tamanho corporal. A única vantagem aparente encontrada na Plaga do Tipo 3 foi a melhora na capacidade de salto das cobaias. Ricardo Irving testou Las Plagas do tipo 3 nos habitantes da tribo Ndiipaya, que viviam perto da refinaria de petróleo da Tricell.

Parasitas que controlam a mente do hospedeiro

O file "Memorando de Luis" traz informações de parasitas fictícios que são capazes de controlar a mente de seus hospedeiros, como Las Plagas. Alguns parasitas reais são capazes de fazer isso com animais.

Vespa parasita: O *Hymenopimemecis argyraphaga* é uma vespa parasitóide tão terrível que o Alien dos cinemas foi inspirado nelas. Você lembra que os filhotes de alien parasitavam o corpo dos humanos para se formarem e depois saíam de suas barrigas explodindo o coitado do ator coadjuvante? Basicamente é isso que acontece com a aranha *Plesiometa argyra*. Ovos de vespa são colocados dentro dela e, de alguma forma, eles controlam a mente da aranha, que constrói teias especialmente preparadas para receber as larvas depois e mantê-las seguras. Então, quando estão prontas, as larvas devoram a aranha de dentro para fora, saindo do corpo da hospedeira e se aproveitando da casa que ela construiu.

Fungo que transforma formigas em zumbis: Quando a formiga doméstica é infectada pelo fungo *Ophiocordyceps unilateralis*, ela fica viva por um tempo, sendo "comandada" pelo fungo. A formiga, influenciada pelo parasita, sai do seu ninho e se dirige a outras regiões, com pequenas plantas. Ela então sobe em folhas rasteiras, e morde-as logo antes de morrer. Depois da morte da formiga, o fungo continua a crescer, e depois de alguns dias, sai pela cabeça da formiga, liberando esporos depois de algumas semanas – podendo infectar qualquer infeliz formiga que passe pelo local. O fungo manipula as formigas contaminadas para que elas morram onde o parasita prefere ficar, fazendo-as viajar por muito tempo nas suas últimas horas de vida.

Parasita faz o rato correr atrás do gato: O ciclo ideal do parasita *Toxoplasma gondii* se dá entre o gato e o rato. Dentro do rato, o hospedeiro intermediário, ele se reproduz assexuadamente. Dentro do gato, o toxoplasma se reproduz sexuadamente e produz células resistentes chamadas oócitos, que vão parar nas fezes do gato e contaminam o ambiente. Se a transmissão se dá do gato para o rato, quanto mais o *Toxoplasma* provocar essa transmissão, maior será sua taxa de reprodução. E é justamente o que ele faz. Uma vez dentro do rato, o toxoplasma se dirige para uma região do cérebro chamada amígdala. A amígdala é o centro de controle de várias emoções no cérebro, principalmente o medo. Ratos infectados deixam de evitar locais iluminados e perdem o medo do cheiro da urina de gato, tornando-se presas fáceis.

Desenvolvido por Albert Wesker em parceria com a Tricell, o Vírus Uroboros seria a chave para a evolução, de acordo com seu criador

O vírus Uroboros foi desenvolvido por **Albert Wesker** em parceria com a Tricell. Possui origem e objetivos idênticos ao vírus Progenitor: é derivado da Flor Sonnentreppe, originária do Oeste Africano, e deveria induzir uma seleção artificial na população do planeta. É provável que seja uma variante do Progenitor, já que os dois vírus possuem a mesma origem.

Wesker aliou-se a Excella Gionne, membro da Tricell, e a influenciou para que tomasse a frente da filial da empresa localizada no Oeste Africano, interessado nos relatos sobre a Flor Sonnentreppe, já utilizada por Spencer para obter o vírus Progenitor.

O objetivo de Wesker e dos pesquisadores da Tricell era desenvolver um vírus com potencial **superior aos G e T-Veronica**, resolvendo problemas como a deterioração mental e mutações descontroladas provocadas por eles. O projeto inicial apresentou diversos problemas, pois o vírus Uroboros era **extremamente prejudicial à vida humana**, o que inviabilizava a seleção, por mais rígida que fosse. Após sua estabilização, com auxílio dos **anticorpos contra o t-vírus retirados do corpo de Jill Valentine**, o vírus Uroboros poderia ser utilizado como parte do plano de Wesker, que almejava ser deus de uma nova humanidade, assim como Spencer.

Depois de ter sido administrado, o vírus reconhece e tenta se adaptar ao DNA do indivíduo enquanto entra em um estado de latência. Se o vírus não for bem sucedido na sua adaptação ao DNA da cobaia, irá gerar uma grande transformação no corpo do hospedeiro e irá assimilar a matéria orgânica a partir do ambiente a sua volta a fim de abastecer seu crescimento, transformando as células no interior do corpo da cobaia em pústulas negras, semelhantes a sanguessugas, destruindo completamente o organismo do hospedeiro. A criatura formada exibe inteligência primitiva e irá procurar caçar mais matéria orgânica que sirva de combustível para o seu crescimento.

Caso o Uroboros conseguisse se adaptar ao DNA do hospedeiro, o indivíduo ganharia **aumento de força e melhora de suas habilidades**, com manutenção da vontade própria e da inteligência, de forma similar ao que ocorreu com Wesker.

O vírus Uroboros seria liberado por Wesker a partir de **mísseis lançados na atmosfera terrestre**, com o objetivo de infectar toda a população do planeta. Supostamente, o vírus induziria a uma seleção artificial, onde só os indivíduos mais aptos sobreviveriam.

UROBOROS



Desenvolvido pelo laboratório da Umbrella em Paris, o t+G vírus era capaz de criar cargas elétricas poderosas

O vírus t+G foi desenvolvido pelo laboratório francês da Umbrella. Como o nome já diz, foi gerado a partir da **fusão entre os vírus t e G**, ganhando a peculiar característica de gerar cargas elétricas.

A versão protótipo gerou um Tyrant conhecido como **T-091**, que produzia cargas elétricas de baixa intensidade.

A segunda versão do vírus (**0.9.2**) era mais poderosa e foi capaz de gerar **cargas elétricas mais fortes** gerando uma **barreira eletromagnética** que servia como um escudo, tornando o hospedeiro praticamente invulnerável.

Morpheus D. Duvall, um ex-pesquisador da Umbrella, roubou diversas amostras de t-vírus, e dentre elas, estava uma amostra de vírus t+G. Após sofrer um ataque de **Bruce McGivern e Fongling**, Morpheus corre risco de vida e injeta a amostra de t+G vírus (0.9.2) em seu corpo. Ele se transforma em um Tyrant com grandes capacidades de produção de campos eletromagnéticos. Embora a transformação seja eficiente, o vírus ainda apresentava alguma **instabilidade quando o hospedeiro sofre grandes danos**, gerando alterações semelhantes às causadas pelo G-vírus, como as observadas em William Birkin.

T+G-VÍRUS



Descoberto por acaso, o The Abyss foi usado para a produção do T-Abyss com financiamento do Consórcio Farmacêutico Global.

Durante uma pesquisa em águas abissais, uma equipe de cientistas da **Universidade Montpellier de Ciências Marinhas** encontraram uma nova e curiosa espécie de peixes. O organismo era um **super predador com características únicas**, com grande capacidade de mobilidade e ferocidade, algo incomum em criaturas abissais. Analisando a espécie, os pesquisadores descobriram que as características não eram derivadas da biologia do peixe e sim de uma infecção viral. A descoberta aconteceu durante uma pesquisa na fossa de Kermadec e por isso, o vírus recém descoberto recebeu o nome de "The Abyss" (ou "O Abismo").

Quando infecta um hospedeiro, o **The Abyss** **converte as reservas de água e gordura dos organismos em grandes densidades ósseas e musculares**, conferindo características únicas a peixes de águas profundas. O The Abyss também é facilmente transmissível, podendo ser adquirido até mesmo por via oral, caso o vírus fosse diluído em água.

O **Consórcio Farmacêutico Global** ofereceu assistência financeira para a continuidade da pesquisa. O objetivo era **combinar o The Abyss com o T-Vírus**, tornando-o mais adequado para a criação de armas biológicas com base em seres marinhos e também para permitir a infecção de seres humanos. O resultado dessa combinação foi o T-Abyss, vírus extremamente agressivo e adaptável.

THE ABYSS

Fruto da combinação do T-Vírus com o vírus The Abyss, o T-Abyss poderia infectar todo o planeta em um curto espaço de tempo.

O vírus **T-Abyss** é o resultado da **combinação entre o T-Vírus e o The Abyss**, vírus descoberto durante uma pesquisa em águas abissais, pela equipe de cientistas da **Universidade Montpellier de Ciências Marinhas** que encontrou uma nova e curiosa espécie de peixes, um **super predador** com características únicas como grande mobilidade e ferocidade.

O **Consórcio Farmacêutico Global** ofereceu assistência financeira para a continuidade da pesquisa. O objetivo era **combinar o The Abyss com o T-Vírus**, tornando-o mais adequado para a criação de armas biológicas com base em seres marinhos e também para permitir a infecção de seres humanos.

Os humanos infectados com o T-Abyss foram batizados de **"Ooze"**. O vírus causa efeitos colaterais consideráveis. Metade da massa sólida do hospedeiro, incluindo músculos e ossos são liquefeitos tornando-o bastante maleável, o que facilita sua locomoção por caminhos estreitos. O processo altera a permeabilidade das membranas celulares, fazendo com que absorvam mais água do que o normal. Enquanto as células incham com a água, o corpo acaba liquefazendo-se. O T-Abyss degrada o corpo do hospedeiro, e este procura cada vez mais por água e nutrientes. Por isso, o Ooze ataca através de ventosas, sugando o sangue de suas vítimas. Apesar do processo de liquefação, alguns Ooze desenvolveram extremidades afiadas e a capacidade de atirar material ósseo de seus braços. Outras criaturas também foram originadas da infecção, como o **Sea Creeper** (Ooze que tem mulheres como hospedeiro), o **Ghiozzo** - peixes que foram infectados, o **Scarmiglione** que é uma B.O.W. criada a partir da infecção com o vírus T-Abyss e o **Scagdead** - uma rara mutação de um organismo que tem uma forte resistência ao vírus.

Em 2004, durante o ataque à **Terragrigia**, o T-Abyss foi liberado a partir de três navios ancorados próximos a cidade flutuante. Após o incidente, as pesquisas com o vírus foram continuadas no interior de um desses navios, o **Queen Zenobia**. Em 2005, a equipe de pesquisa conseguiu desenvolver uma vacina eficiente e abandonou o navio. **Morgan Lansdale**, líder da **FBC** (Comissão Federal de Bioterrorismo), tinha como objetivo usar os dados coletados sobre o T-Abyss durante o incidente e com isso ter informações suficientes para a produção de uma vacina. Além dos eventuais lucros, isso traria mais respeito e fortaleceria a imagem da FBC no mundo. Com a vacina pronta, em 2005, Lansdale manda lacrar o **Queen Zenobia**, mata a equipe de pesquisa e se prepara para espalhar o vírus nas águas do planeta. Os planos são impedidos por Chris Redfield, Jill Valentine e Parker Luciani, comandados por Clive O' Brian. Morgan pretendia usar a organização terrorista **Veluro** como bode expiatório, culpando a organização e seu líder, **Jack Normam**, pelos ataques com o agente viral.

Ao final das pesquisas sobre o T-Abyss, os cientistas estimaram que se uma forma líquida do vírus concentrada fosse liberada em uma área suficientemente grande do mar, todos os oceanos do mundo poderiam ser contaminados em questão de pouco tempo, infectando desde bactérias e organismos simples da cadeia alimentar marítima, até os seres mais complexos.

T-ABYSS

Desenvolvido por Carla Radames com auxílio de Derek Simmons, o C-Vírus mescla a agressividade do T-Veronica com o poder mutacional do G-Vírus.

O **Chrysalid Virus** (abreviado por C-Vírus), é um vírus de RNA artificial desenvolvido por **Carla Radames** com auxílio da "**Família**". O Objetivo era **criar uma nova geração de BOWs com alta capacidade regenerativa e mutacional**. O vírus foi criado a partir da Fusão do vírus T-Veronica com os anticorpos do G-vírus presentes no corpo de Sherry Birkin. Derek Simmons teve papel fundamental na criação desse vírus, já que ele era o único com acesso a amostras de sangue de Sherry.

Carla começou as pesquisas em 2001 a pedido de **Derek Simmons**. As experiências não tiveram sucesso até o governo norte-americano conseguir uma amostra do T-Veronica do corpo de Manuela Hidalgo em 2002. Derek conseguiu colocar as mãos no vírus e o passou para Carla, que fez experimentos para reduzir sua toxidade e decidiu que precisava aperfeiçoá-lo. Ela extraiu dele o atributo responsável por causar mutações, característica que, na verdade, provinha do Vírus Progenitor, usado na produção do T-Veronica.

Porém, o T-Veronica era um vírus muito agressivo e precisava de longos períodos de incubação para que o organismo do hospedeiro fosse capaz de suportá-lo. A forma que Carla encontrou para neutralizar essa agressividade, foi o usar os anticorpos do G-Vírus, que foram extraído do corpo de **Sherry Birkin**. Como o G-Vírus tinha capacidades regenerativas fantásticas, esse atributo foi fundamental para que a potência do T-Verônica fosse controlada sem a necessidade de longos períodos de incubação. A fusão dos dois agentes resultou no C-Vírus, que foi batizado dessa forma pois o hospedeiro infectado diretamente com ele acabava **criando um casulo, ou crisálida** em volta de seu corpo para que a mutação pudesse ocorrer.

Em dezembro de 2012, Carla fez experimentos com seu vírus na **República da Edonia**, aproveitando-se da guerra Civil que estava instaurada no local. Ela usou os soldados do **Exército Libertário da Edonia** como cobaias, oferecendo a eles o vírus como uma "droga natural" que iria dar a eles maior capacidade de combate sem efeitos colaterais. Foi nesse contexto que **Jake Muller** acabou sendo descoberto em meio a guerrilha. O filho de Albert Wesker injetou o vírus em si mesmo, porém, devido à natureza especial do seu DNA, ele não sofreu as mutações esperadas. Carla então se interessou pelo jovem mercenário, visando aperfeiçoar ainda mais a sua criação através do uso dos anticorpos de Jake.

Visando capturar Jake Muller para dar prosseguimento e aprimorar sua criação, Carla fez uso do **Ustanak** para capturá-lo, aprisionando a ele e Sherry Birkin nas instalações da Neo-Umbrella, na China.

C-VÍRUS

C-VÍRUS

Durante seis meses, **Jake foi alvo de experimentos**, e através de seus anticorpos, Carla conseguiu **aperfeiçoar o C-Vírus, criando um vírus capaz de sobreviver em ambientes extremos** e que deu origem a um esquadrão de J'avos ainda mais poderoso e inteligente.

Essa versão mais poderosa do C-Vírus foi usada em Derek Simmons, causando nele uma série de mutações, transformando-o em um ser extremamente agressivo e quase sem pontos fracos. Em sua primeira mutação, Simmons era capaz de atirar ossos como projéteis, sem causar grandes prejuízos ao seu corpo já que seu organismo regenerava esses ossos rapidamente. Em uma segunda mutação, Simmons assumia uma forma semelhante a de um dinossauro, e em sua terceira mutação, sua forma era parecida com a de uma mosca gigantesca.

Carla acabou fazendo uso do vírus em si própria. Momentos após ser atingida por um tiro de rifle disparado pela "Família", ela se injetou o agente em si mesma e podia assumir praticamente qualquer forma. Seus pontos fracos eram o extremo frio, que a congelava, e fogo. Foi dessa forma que **Ada Wong** conseguiu dar um fim a **Carla Spore**.

Na **China**, Carla mantinha um laboratório secreto que ela baitizou de **Neo-Umbrella**. No local, ela conduzia seus próprios experimentos, sem o conhecimento de Derek Simmons. Ela passou a odiá-lo mortalmente e desejar uma vingança, que acabaria não apenas com Simmons, mas com A Família e tudo aquilo pelo qual eles zelavam. Nas instalações, Carla desenvolvia uma série de experimentos e criou aquela que seria a sua obra-prima: O **HAOS**, que após seu completo desenvolvimento, teria condição de se reproduzir de maneira assexuada no oceano, espalhando-se rapidamente pelos 7 mares e infectando todo o globo em questão de pouquíssimo tempo. Além de HAOS, outra criação de Carla foi o **Ustanak**, uma BOW quase invencível que tinha inteligência para seguir ordens apenas de Carla, e usar armas e capturar prisioneiros, além de ser mortalmente habilidosa em batalhas.

O C-Vírus deu origem a diversas outras BOWs, como os **J'avos**, **Strelats**, **Ubstivo**, **Napad**, entre outros. Todos esses resultantes da infecção direta (injeções) pelo vírus. Os infectados diretos eram envolvidos por uma **crisálida**, e após um curto período de incubação eclodiam mutados pelo vírus.

Uma nova forma de **zumbis** diferente da causada pela infecção com o T-Vírus também surgiu, mas estes eram o resultado da infecção indireta com/pelo C-Vírus, através da inalação de um gás arroxeadado, que atingiu a cidade de **Tall Oaks** através da disseminação pelo Lepotitsa e também a cidade chinesa de **Tatchi**, ocasionada por mísseis lançadas sobre o local.



APÊNDICE VII

T-Veronica, a base do C-Vírus

O T-Veronica foi parte fundamental no desenvolvimento do C-Vírus. Carla Radames conseguiu colocar as mãos em amostras conseguidas por Derek C. Simmons para sua pesquisa. Após inúmeras tentativas, Carla conseguiu combinar o T-Veronica com anticorpos do G-Vírus, extraídos do organismo de Sherry Birkin, assim, os anticorpos do G conseguiram controlar a agressividade do T-Veronica, fazendo com que não fossem mais necessários grandes períodos de encubação para o hospedeiro poder se fundir e desfrutar dos poderes do T-Veronica.

Os anticorpos de Sherry

Durante o incidente em Raccoon, Sherry Birkin acabou sendo infectada pelo embrião G implantado por William Birkin. Poucas horas depois, ela recebeu uma vacina e parecia que tudo voltaria ao normal. Porém, o período que Sherry ficou contaminada foi o suficiente para seu organismo criar poderosos anticorpos para combater o vírus, e esses anticorpos foram usados por Carla Radames na criação do C-Vírus.

Além disso, Sherry ficou com alguns poderes sobre-humanos graças ao G-Vírus. Ela tem a capacidade regenerativa e de cura extremamente elevada, e foi capaz até mesmo de sobreviver e se curar quase instantaneamente de um ferimento em seu abdômen causado por um enorme pedaço de metal